REGISTRO
SINDÁGUA-MG
2008
27/ AGO
177
CUT
Sind. dos Trab. Ind. de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Est. de MG

Sindicato tenta barrar na SPC virada de mesa na Previminas

Como informamos no último jornal do SINDÁGUA, encaminhamos uma denúncia à Secretaria de Previdência Complementar (SPC) contra as mudanças promovidas pelo Conselho de Administração da Previminas, que criou um casuísmo prejudicial aos trabalhadores aposentados na Copasa.

Pelas regras atuais, os aposentados na Copasa passariam a ter direito a eleger um dos representantes no Conselho de Administração da Previminas, já que a empresa passa ser majoritária na composição dos patrocinadores. Assumiríamos a vaga que hoje está com os companheiros da MinasCaixa, por esses perderem a condição de majoritários. A mudança no jogo foi simples e casuística, passando a ter o direito quem estiver em segundo lugar entre os patrocinadores, ou seja a MinasCaixa.

A SPC recebeu a denúncia e confirmou investigação e apuração da irregularidade.

Direção da empresa prepara mudança de gerência no COPASS

O Sindicato foi informado de mais uma crise instalada no Programa Suplementar de Saúde – COPASS, em função da ingerência e autoritarismo da empresa. Propostas de mudanças gerenciais colocam novamente o Programa de Saúde na condição de um novo gerente, que vai precisar de mais um longo tempo de assimilação de um conhecimento específico de problemas, planejamento e administração do intrincado setor de saúde, onde a ganância hospitalar pelo lucro fácil supera a responsabilidade social e um compromisso mais humani-zado com a vida.

Há muito que a direção da Copasa passou a não respeitar a administração paritária que se estabeleceu desde a criação do Programa de Saúde de alto risco. Com a fusão dos dois planos e a incorporação administrativa do baixo risco, o Copass passou momentos de grandes dificuldades, até que que fossem sanados todos os problemas gerados pela implantação do SAP. Foram longos meses de confusão, descredenciamento de prestadores de serviços de saúde, precarização no atendimento dos participantes e queda vertiginosa na Reserva Financeira do Copass.

O SINDÁGUA cobra uma postura de sobriedade para manter a saúde do COPASS, principalmente do diretor financeiro, Ricardo Simões, trabalhador de carreira da Copasa e que conhece os graves problemas enfrentados no passado e a vitoriosa criação do Programa de Saúde.

A COPASA SE TRANSFORMA EM EMPRESA DITATORIAL E DESUMANA

Rômulo Perilli, ex-diretor da Copasa, 58 anos, sem tempo para se aposentar: DEMITIDO

No último dia 4 de agosto, o trabalhador Rômulo Perilli completou 58 anos. No dia 18, segunda-feira, não conseguiu entrar na Copasa. Seu crachá eletrônico foi desabilitado. Ele tinha sido demitido.

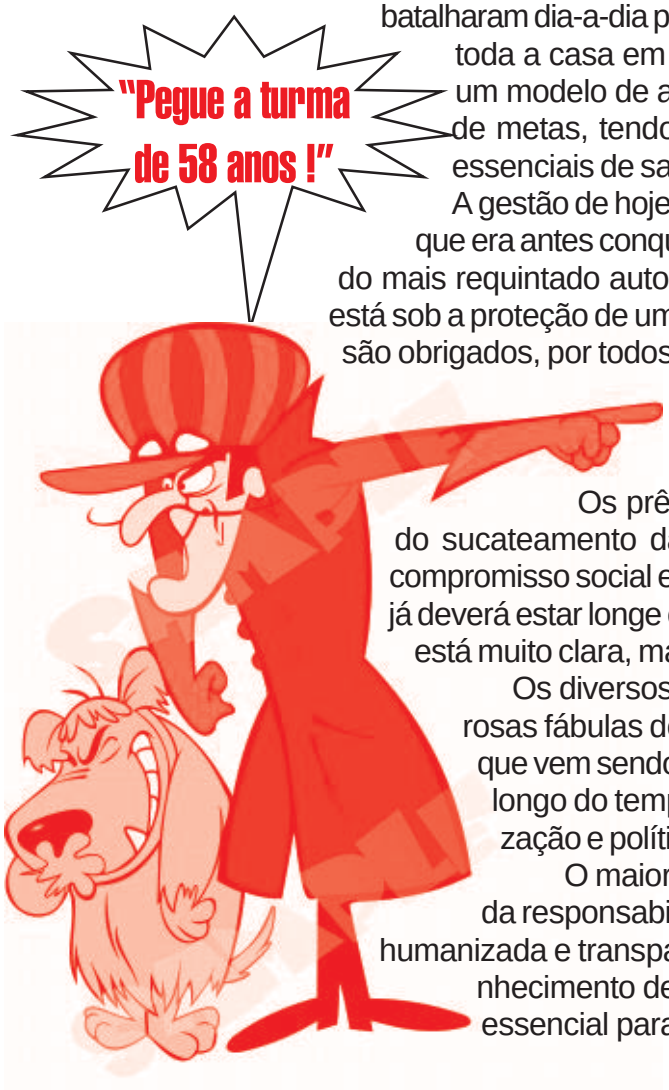
Este é o grande prêmio a um trabalhador de quase 35 anos de empresa quando completa 58 anos:a DEMISSÃO SUMÁRIA, desrespeitosa e desumana. Rômulo foi demitido sem ter completado o tempo para se aposentar pelo INSS, considerando-se inclusive o fator previdenciário. Foi arrancado da sua atividade profissional sem aviso prévio, apenas por estar dentro das regras preconceituosas e inconstitucionais da CP-014. Foi demitido ilegal e irregularmente dentro de um período eleitoral. É nisso que a Copasa se transformou...

O governo do Estado, que teve em Rômulo um de seus diretores de confiança à frente da Copasa, sobretudo, nas negociações da concessão de Belo Horizonte, durante a administração do Dr. Célio de Castro, não pode fazer como Pilatos e permitir um crime dessa natureza. O governo pode agir antes que essa monstruosidade seja condenada e também tenha que ser reparada na Justiça!

"... medalha... medalha... metralha!"

A gestão autoritária vive dos prêmios... prêmios... loucura por prêmios!

Todas as administrações que passaram pela Copasa sempre pretenderam transformá-la na "primeira empresa de saneamento do Brasil". Para atingir tal objetivo, foi necessário o investimento em um corpo técnico responsável e qualificado, com trabalhadores que batalharam dia-a-dia pelo crescimento da empresa, e com uma gestão envolvendo toda a casa em um processo de planejamento estratégico e fomentando um modelo de administração que estimulava a produtividade e o alcance de metas, tendo como prioridade atender a população em nos serviços essenciais de saneamento.



A gestão de hoje colhe as glórias de uma reorganização da empresa, mas o que era antes conquistado pelo estímulo, vem sendo conservado com a prática do mais requintado autoritarismo, desrespeito às leis e tentando deixar claro que está sob a proteção de um manto divino do chefe maior do Estado. Os trabalhadores são obrigados, por todos os cantos, a participarem de projetos de qualidade sem a menor consistência, forçados a um sobre-esforço desumano, sem planejamento e desorganizado, que se implementa apenas pelo poder de ameaça e assédio moral.

Os prêmios acabarão sendo desmascarados, quando os frutos do sucateamento da empresa estiverem evidentes e comprometendo seu compromisso social e responsabilidade constitucional. Nesta hora, o sucateador já deverá estar longe e terá completado a tragédia a que se propõe, que hoje não está muito clara, mas que evidentemente prescreve interesses de poucos.

Os diversos prêmios em meios de comunicação gentis com as generosas fábulas de inserções publicitárias fazem uma moldura na empresa, que vem sendo cruel não apenas com os trabalhadores, mas, veremos ao longo do tempo, mata o grande anseio da transparência, da democratização e políticas públicas em busca da universalização do saneamento.

O maior prêmio que os trabalhadores e a sociedade procuram é o da responsabilidade pública, do respeito, da decência, da administração humanizada e transparente e, acima de tudo, que trate a todos nós com o reconhecimento de nosso esforço e parceria para uma prestação de serviço essencial para a saúde de todos, obrigação que recai sobre o Estado.